

# FH: Sem mais acesso aos mercados, não será possível existir a Alca

Presidente critica subsídios do governo canadense à Bombardier

Rodrigo França Taves

Enviado especial

● VANCOUVER, Canadá. O presidente Fernando Henrique Cardoso afirmou ontem que o Brasil exige um maior acesso aos mercados e que sem isso não haverá possibilidade de o país participar da Alca. Segundo o presidente a posição brasileira é compartilhada pelos países do Mercosul. Fernando Henrique disse que a única diferença é que o Brasil tem mais indústrias e, portanto, mais preocupações.

— Essa questão não de governo, é da sociedade. O governo não vai tomar posições isoladas nessa matéria. Eu tenho dito, repito e vou continuar dizendo enquanto for o presidente: não haverá concessões unilaterais, nós precisamos de acesso a mercados. Sem acesso aos mercados, não há possibilidade de haver a Alca — disse o presidente.

Fernando Henrique, acrescentou a necessidade de discutir o assunto com os parceiros do Mercosul.

— Nós temos, aliás, um compromisso de que a negociação será feita em conjunto. Ninguém vai permitir que seja



FERNANDO HENRIQUE e dona Ruth desembarcam em Vancouver

fatiada, porque fica mais fácil para os mais poderosos impor seus interesses.

Segundo o presidente, se os americanos estiverem realmente dispostos a dar acesso aos mercados, o Brasil vai discutir os termos do acordo:

— Os nossos empresários também estão se preparando.

Precisamos ver quais as indústrias têm condições de competir e as que ainda precisam de tratamento especial. Enquanto eu for presidente não vai haver negociação em detrimento dos setores nacionais.

O presidente disse ainda não acreditar na antecipação da Alca de 2005 para 2003, co-

mo querem os Estados Unidos, até porque os EUA precisam aprovar o fast track, mecanismo que dá poderes ao presidente dos EUA negociar acordos comerciais sem antes de submeter ao Congresso.

## FH critica diferença entre discurso e ação dos ricos

Antes de encontrar-se com o chanceler canadense, John Manley, para tratar da disputa entre Embraer e Bombardier, o presidente criticou a decisão do Canadá de dar subsídios à concorrente da Embraer. Ele garantiu que o Brasil será firme neste assunto, pois os países ricos, integrantes do G-7, adotam a linguagem do livre comércio e fazem objeções quando países em desenvolvimento querem competir.

— O Canadá tomou a decisão de dar subsídios a sua companhia. Ainda que o Brasil tivesse dado subsídios, o que nós negamos, o Canadá fez a mesma coisa — criticou Fernando Henrique.

O ministro interino das Relações Exteriores, Luiz Felipe Seixas Corrêa, disse que o Brasil apresentará recurso na Organização Mundial do Comércio. ■